



**REGULAMENTO CAMPEONATO GAÚCHO DE
ASA DELTA 2017**

ÍNDICE

ÍNDICE	2
1. CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	4
1.1 OBJETIVO.....	4
1.2 PARTICIPANTES.....	4
1.3 CATEGORIAS DA COMPETIÇÃO.....	4
1.4 PROGRAMAÇÃO.....	5
1.5 DESCARTE.....	5
1.6 JUIZ GERAL.....	5
1.7 COMISSÃO TÉCNICA.....	6
1.8 COMISSÃO DE SEGURANÇA.....	6
1.10 JURI DE PROTESTOS.....	6
1.11 PENALIDADES.....	7
1.12 EMERGÊNCIAS.....	7
1.13 CLUBES SEDE DA ETAPA.....	7
1.14 LISTA DE PRESENÇA.....	8
1.15 CONSIDERAÇÕES SOBRE SEGURANÇA.....	8
2. ASPECTOS DA COMPETIÇÃO	9
2.1 BRIEFINGS.....	9
2.2 ABERTURA DA JANELA.....	9
2.3 VALIDADE DA PROVA.....	9
2.4 VALIDADE DA COMPETIÇÃO.....	10
2.5 PARALISAÇÃO E CANCELAMENTO DA PROVA.....	10
2.6 DISTÂNCIA MÍNIMA.....	10
2.7 COMPROVAÇÃO DO VÔO.....	10
2.8 GPS.....	10
2.9 RAIOS DOS PILÕES.....	11
2.10 RAIOS DO GOL.....	11
2.11 EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA.....	12
2.12 TERMO DE RESPONSABILIDADE.....	12
2.13 TERMO DE AUTORIZAÇÃO.....	12
3. PROVAS	13
3.1 RACE TO GOAL (CORRIDA PARA O GOL).....	13
3.2 DISTÂNCIA LIVRE.....	13
3.3 ELAPSED TIME (TEMPO INDIVIDUAL).....	13
3.4 CROSS COUNTRY.....	14
3.5 PROTESTOS.....	14
4. PONTUAÇÃO (EM AVALIAÇÃO).....	15
4.1 GENERALIDADES.....	15
4.2 PARÂMETROS DE APURAÇÃO.....	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17

5.1 REGULAMENTAÇÃO SUBSIDIÁRIA	17
5.2 REGULAMENTO FEDERAL DE VOO.....	17
5.3 RESERVA DE MUDANÇA.....	17
5.4 TAXA PARA COMPUTAÇÃO	17
5.5 DEFINIÇÃO DE DATAS PARA O CAMPEONATO GAÚCHO DE 2018.....	17
5.6 DIVULGAÇÃO DO CAMPEONATO GAÚCHO	18

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

1.1 OBJETIVO

A Federação Gaúcha de Voo Livre - FGVL, através do Campeonato Gaúcho de Asa Delta, tem como objetivo a busca do desenvolvimento técnico e segurança do esporte, promover a troca de experiência e confraternização entre os pilotos dos diversos Clubes de voo do Estado e demais federações, bem como proclamar o Campeão Gaúcho de Asa Delta e os representantes de nosso Estado em competições nacionais.

1.2 PARTICIPANTES

Somente pilotos habilitados e associados a algum dos clubes membros da FGVL, ou reconhecidos pela Federação, poderão inscrever-se no Campeonato Gaúcho de Asa Delta. O piloto deverá estar com a mensalidade em dia com seu clube.

As inscrições para as etapas, preferencialmente devem ser feitas eletronicamente por meio do site da Federação (www.fgvl.com.br), sendo obrigatório o piloto possuir registro CIVLID no site da FAI (<http://civlrankings.fai.org/FL.aspx?a=308>).

1.3 CATEGORIAS DA COMPETIÇÃO

Haverá duas categorias na competição:

- **ELITE:** Será formada pelos 10 primeiros pilotos do ranking 2016, mais o campeão e vice-campeão da categoria Ascendente também do ranking 2016 e o campeão da categoria Ascendente do ranking 2015.
- **ASCENDENTE:** Será formada por todos os demais pilotos que não fazem parte da categoria elite.

obs.: Pilotos que não estão no ranking 2016, serão alocados na numa categoria após avaliação do departamento técnico de Asa Delta da FGVL.

obs.1: O Campeão e o vice da categoria ascendente de 2016, irão automaticamente passar para a categoria elite no próximo ano. Sendo que o campeão, mesmo não participando mais de campeonatos não poderá voltar a voar campeonato gaúcho na categoria ascendente nos próximos 2 anos, e o vice no próximo ano. Esse formado foi criado para beneficiar quem esta começando a voar nesta categoria.

Obs.: Para essas 2 categorias, o percurso das provas será o mesmo, porém para categoria ascendente, os raios dos pilões serão maiores, deixando assim a prova mais curta. As categorias serão apuradas separadamente.

1.4 PROGRAMAÇÃO

DATA	LOCAL	EVENTO
04 e 05 de janeiro	Rolante	1ª Etapa
18 e 19 de fevereiro	Igrejinha	2ª Etapa
04 e 05 de março	Osorio	3ª Etapa
22 e 23 de abril	Nova Petrópolis	4ª Etapa
06 e 07 de maio	Nova Petrópolis	5ª Etapa
21 e 22 de outubro	Igrejinha	6ª Etapa
11 e 12 de novembro	Rolante	7ª Etapa
25 e 26 de novembro	Sapiranga	8 Etapa
09 e 10 dezembro	Sapiranga	9 Etapa

1.5 DESCARTE

Para a classificação final, serão descartados os piores resultados do piloto, segundo a tabela abaixo:

Provas Válidas	Nº Descartes	Provas Válidas	Nº Descartes	Provas Válidas	Nº Descartes
01	0	07	2	13	4
02	0	08	2	14	4
03	0	09	3	15	5
04	0	10	3	16	5
05	0	11	3		
06	1	12	4		

1.6 JUIZ GERAL

O Juiz Geral de cada etapa será o responsável por toda a coordenação técnica da competição, tem o poder de decisão sobre todos os aspectos concernentes às provas, observando o presente regulamento.

1.7 COMISSÃO TÉCNICA

A comissão técnica será composta pelos 3 (três) primeiros colocados da categoria Elite e o primeiro colocado da ascendente. O Juiz Geral definirá a prova do dia, utilizando-se das sugestões da comissão de prova. Para a primeira etapa de 2017, a comissão técnica será composta pelos 3 primeiros do ranking 2016 da categoria Elite e o primeiro do ranking de 2016 da ascendente.

1.8 COMISSÃO DE SEGURANÇA

O Juiz Geral definirá a comissão de segurança que será responsável por avaliar as condições de segurança de cada dia de prova. Essa comissão é formada por 3 pessoas, não necessariamente sendo pilotos.

Estes pilotos vendo que durante a prova a condição se apresenta insegura para prosseguir com a competição, reportam ao juiz geral a condição que estão vendo, em 3 (três) níveis de perigo.

Nível – 1 – a condição ainda esta boa;

Nível – 2 – atenção em algumas partes da prova;

Nível – 3 – situação crítica, pousar imediatamente.

O Juiz geral pode interromper a prova em qualquer momento. A paralisação da prova será comunicada na frequência de emergência. Se dois dos três reportarem nível - 3, o diretor de prova analisa e pode paralisar a prova, comunica por rádio a sua decisão.

Se a comunicação entre os pilotos da comissão de segurança e o Juiz geral não puder ser estabelecida, os pilotos da comissão de segurança (3) e da comissão técnica (4) terão a responsabilidade de paralisar a prova. Se pelo menos quatro pilotos da comissão reportar nível - 3, a prova será paralisada e comunicada na frequência de emergência.

1.10 JURI DE PROTESTOS

O Júri de Protestos será composto de 3 pilotos experientes indicados pelo Juiz Geral e terá a atribuição de julgar os protestos levados pelos pilotos ao Juiz Geral da competição. Esse Júri poderá ser composto assim que surgir um protesto a ser julgado.

1.11 PENALIDADES

O Juiz Geral tem poderes para desclassificar ou penalizar em pontos os pilotos que não se sujeitarem a este regulamento ou tenham atitudes antiesportivas com outros pilotos, juízes, autoridades ou com o público. O Juiz Geral também tem poderes para penalizar ou desclassificar os pilotos por manobras ou voos considerados perigosos e não condizentes com o evento. As penalidades podem ser: punição verbal, em pontos ou desclassificação.

1.12 EMERGÊNCIAS

A organização de cada evento deverá providenciar o apoio do Corpo de Bombeiros e de um serviço médico. Esta atribuição será transferida para os clubes onde serão realizadas as etapas.

1.13 CLUBES SEDE DA ETAPA

Os clubes que serão sedes de etapa da competição comprometem-se a:

- Valor Inscrição Etapa: Cobrar valor **máximo** de inscrição de R\$ 100,00 com camiseta ou R\$80,00 sem camiseta.
- Providenciar os troféus, dos 5 (cinco) primeiros colocados de cada categoria, que serão entregues no fim da etapa;
- **CATEGORIA EXTRA AO CAMPEONATO**, valor de inscrição e troféus, fica a critério da organização;
- Jantar de confraternização (Opcional);
- Enviar para a FGVL (fgaucha.voolivre@gmail.com) os dados bancários (para abertura da inscrição), cronograma do evento (datas, horas e locais previstos para a realização de cada procedimento, subida do transporte, carga waypoints, restaurante do jantar, valor do jantar a ser cobrado dos não inscritos, dados para camping quando houver, dados da rede hoteleira (nome/telefone/site), local para apuração, local da entrega dos resultados, patrocinadores, até 10 dias antes do evento, conforme modelo constante no Anexo “A”. A Federação se responsabiliza de divulgar as informações fornecidas através do domínio www.fgvl.com.br

1.14 LISTA DE PRESENÇA

É obrigatório todos os pilotos assinarem a lista de presença antes da decolagem. Em caso de desistência de decolagem, também é obrigatório o piloto informar na lista de presença essa desistência. Essa lista será utilizada na apuração da prova. Pilotos que não assinarem a lista de presença, e não informarem a desistência da decolagem, serão penalizados.

1.15 CONSIDERAÇÕES SOBRE SEGURANÇA

Uma das responsabilidades dos pilotos é voar de forma segura, respeitando as regras de segurança e de tráfego aéreo. Pilotos que não respeitem as normas de tráfego aéreo ou envolvidos em colisões em voo serão penalizados. Por razões de segurança o Juiz Geral poderá especificar uma direção obrigatória de rotação das térmicas no espaço aéreo ao redor da decolagem (até fazer o start), que deverá ser obedecida por todos os competidores (dias pares = direita, dias ímpares = esquerda).

Uma asa delta chegando a uma térmica deve entrar no mesmo sentido de rotação da primeira asa delta que ali chegou, independentemente da posição ou diferença de altura entre eles.

Voos dentro de nuvens são proibidos.

Cada piloto só poderá fazer um voo por prova.

A janela para decolagem estará automaticamente fechada caso o vento na rampa de decolagem seja igual ou superior a 35 Km/h. Esta medida deve ser obtida com "*windmeter*" por no mínimo 45 segundos exposto ao vento, na parte mais frontal da rampa de decolagem a uma altura de pelo menos 1,60 cm.

2. ASPECTOS DA COMPETIÇÃO

2.1 BRIEFINGS

O Juiz Geral deverá reunir-se com a comissão técnica da etapa para a definição da prova. Diariamente, será feito um Briefing pelo Juiz Geral e deverá haver um quadro de avisos na rampa com detalhes da prova do dia. Caso o Juiz Geral não esteja presente na rampa até o horário programado para o Briefing, sua função será desempenhada, subsidiariamente, pelo Diretor Técnico de Asa Delta da FGV L ou por representante do clube que esteja sediando a etapa.

2.2 ABERTURA DA JANELA

A abertura da janela para o início da prova deve ser no mínimo 15 minutos após o briefing do Juiz Geral. A janela da prova pode ser declarada aberta sem a obrigatoriedade de verificação da presença de todos os pilotos na decolagem. O juiz só poderá estender a abertura da janela, se a decisão for tomada antes do primeiro piloto decolar. A janela só pode ser aberta pelo juiz geral em condições supostamente seguras.

2.3 VALIDADE DA PROVA

A prova não será válida se não houver, no mínimo, 5 pilotos inscritos e/ou se nenhum piloto decolar. O tempo mínimo de janela aberta para a prova ser validada será dado pela fórmula $P/N \times 1,5$ minuto, onde P = número de pilotos e N = número de decolagens simultâneas. A prova será considerada válida caso atinja no mínimo a pontuação de 200 pontos.

2.4 VALIDADE DA COMPETIÇÃO

Havendo no mínimo 5 provas válidas, o campeonato será considerado válido.

2.5 PARALISAÇÃO E CANCELAMENTO DA PROVA

No caso de necessidade de cancelar a prova, a mesma só pode ser cancelada se ainda nenhum piloto decolou, ou se o start ainda não abriu. Em provas de “race to goal”, se ao menos um piloto tiver chegado ao goal, ou pelo menos 1 hora de prova tiver sido voada após a abertura do start gate, a prova será paralisada e sua pontuação apurada verificando-se o track log do competidor até os 5 minutos que antecedem o momento da interrupção (ex. Se a interrupção se deu às 14h55min, a prova será apurada com a hora de interrupção às 14h50min). Em provas de “elapsed time” a prova será cancelada.

2.6 DISTÂNCIA MÍNIMA

Será adotado como distância mínima das provas, a distância de 3 quilômetros.

2.7 COMPROVAÇÃO DO VÔO

Visando uma adequação ao sistema adotado nas competições nacionais e internacionais, o Campeonato Gaúcho utiliza a comprovação do vôo através de GPS. O horário limite para comprovação do vôo será às 19h00min, salvo situações em que o piloto estava envolvido em resgates (outras situações serão avaliadas pelo Juiz Geral). O piloto que decolar e não comprovar o vôo receberá a pontuação equivalente à distância mínima.

2.8 GPS

A marcação de vôo por GPS se dará através do track log do aparelho, de forma que é responsabilidade do piloto a correta configuração de seu GPS para que grave os pontos adequadamente. Para comprovar o percurso, o track log do piloto deverá conter, no mínimo, um ponto dentro do setor estipulado.

Só serão aceitos GPS, que não possam ter seu track log alterado externamente, gravando obrigatoriamente a altura no seu track log, e sejam compatíveis com o programa de apuração de resultados. Os pilotos deverão se informar sobre a compatibilidade do seu GPS antes da prova, e caso o aparelho utilize cabos diferente de garmin e USB, trazerem seu próprio cabo.

2.9 RAIOS DOS PILÕES

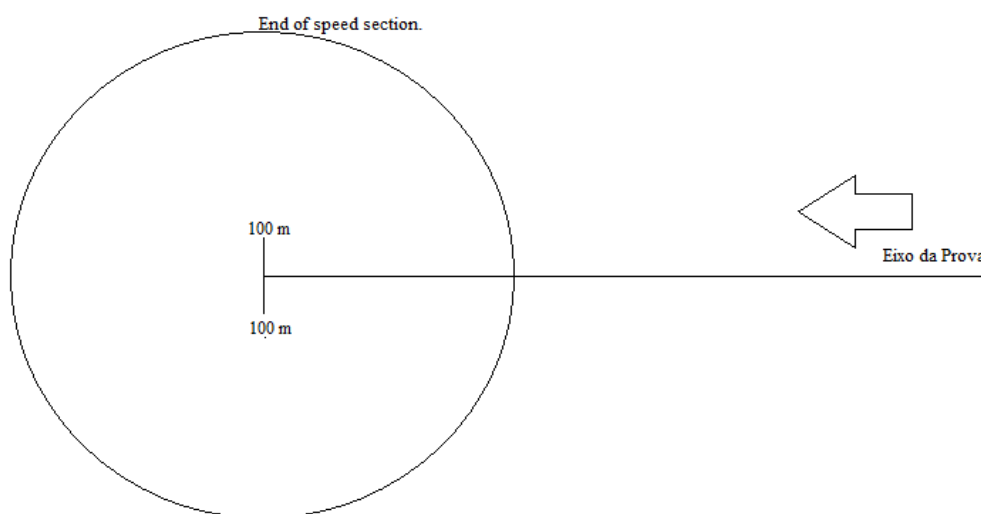
O tamanho padrão de raio para os pilões é de 400m, podendo ser aumentados de acordo com a condição do dia da prova. Para o raio do Start Gate não há tamanho padrão, o mesmo pode variar de acordo com a condição do dia da prova.

2.10 RAIOS DO GOL

Por padrão, haverá um cilindro (raio de velocidade) que será utilizado como tomada de tempo final (end of speed section), e outro cilindro como último raio do goal (gol cilindro). Pode ser utilizado também uma faixa virtual (gol linha), que fica no waypoint final perpendicular ao eixo da prova e o piloto deve cruzar sobre essa linha virtual.

Seguindo por padrão, raio de 400m para o cilindro (raio do goal) ou Linha de 200m para o Gol Linha (sendo 100m para um lado do eixo de prova e 100m para o outro lado do eixo de prova). O raio do gol poderá ser alterado diariamente pela comissão técnica.

Exemplo de Gol Linha:



* A diferença entre os raios do “end of speed section” e o do “goal” não pode ser menor que 1500 m, sendo aconselhável a distância de 2000 m.

Não haverá juiz de pouso ou de goal, sendo a entrada no cilindro virtual comprovado somente através do track log do gps.

Obs.: o piloto deverá ter um ponto de track log dentro do raio principal, não importando o tempo que o piloto leve para percorrer a distância do raio de velocidade até o

raio do goal. Caso o piloto não atinga o raio goal, considera-se apenas a distância percorrida pelo piloto, considerando como não feito o GOAL.

2.11 EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA

É obrigatório o uso, por parte de todos os pilotos e em todas as provas, de capacete e paraquedas de emergência. Recomenda-se o uso de capacete homologado (preferencialmente INTEGRAL).

2.12 TERMO DE RESPONSABILIDADE

Ao assinarem a ficha de inscrição, os Pilotos assumem total responsabilidade por seus voos durante o evento e pelas conseqüências que deles possam advir, eximindo Patrocinadores, Organizadores, Associações, Empresas envolvidas, Autoridades, Observadores, Juízes e Assistentes de toda e qualquer responsabilidade civil ou criminal por imperícias ou acidentes de qualquer espécie que venham a sofrer ou causar a terceiros antes, durante e após treinos ou provas da competição. Os pilotos assumem seus próprios riscos e são os únicos responsáveis legais pelos atos por eles praticados.

2.13 TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Os participantes expressamente autorizam a filmagem e fotografia de todos os seus voos, inclusive treinos e solenidades relacionados aos mesmos (cerimônias, celebrações, etc.) e a utilização dessas imagens, sejam elas estáticas ou eméticas, inclusive sua própria imagem e a de seus colaboradores, para a propaganda, promoção ou publicidade exclusiva do evento, através de mídia impressa (jornais, posters, outdoors, etc.), eletrônica (vídeo, cinema, televisão, etc.) e o que mais existir ficando autorizada e totalmente quitada a criação de todas as peças publicitárias relativas ao evento e sua conseqüente veiculação.

3. PROVAS

O Juiz Geral só poderá propor provas de triangulação com **distância mínima de 25 km reais (descontando os raios), para a categoria elite e para a categoria ascendente 20km.** Todas as provas válidas podem valer 1.000 pontos, como base na distância percorrida pelo primeiro piloto.

3.1 RACE TO GOAL (CORRIDA PARA O GOL)

Esta prova consiste em percorrer determinada distância entre a decolagem e um portão real ou virtual de raio estipulado pela comissão de prova, de uma área de pouso, contornando ou não pilões, no menor tempo possível. Os pontos dessa prova serão dados pela fórmula geral, exceto se nenhum competidor atingir o gol. Neste caso usa-se a fórmula de distância.

3.2 DISTÂNCIA LIVRE

Não serão utilizadas provas de distância livre no campeonato gaúcho.

3.3 ELAPSED TIME (TEMPO INDIVIDUAL)

Esta prova consiste em percorrer determinada distância com ou sem ponto de contorno entre a decolagem e um portão real de uma área de pouso, no menor tempo possível. Os pontos dessa prova serão dados pela fórmula geral, exceto se nenhum competidor atingir o gol. Neste caso usa-se a fórmula de distância. Para essa prova conta-se o tempo individual de cada piloto a partir do portão de entrada ou saída (start gate).

3.4 CROSS COUNTRY

Durante o mês de dezembro de 2016, até último dia de março de 2017 haverá prova de “*cross country*” que será acrescentada ao Campeonato Gaúcho de 2017. A prova será de distância livre, onde para cada km voado o piloto recebe 5 pontos. Ex.: piloto voa 50 km e receberá 250 pontos. Sendo que o máximo de pontos ele irá conseguir não poderá passar de 1000 pontos, o que representa um voo de 200km.

Para poder usar estes pontos no Campeonato Gaúcho, o piloto terá que baixar seus voos até último dia do mês de abril. Serão validados todos os voos que forem feitos dentro do estado do Rio Grande do Sul e com decolagem em rampas onde acontece etapa do campeonato, para participar desta etapa, será cobrado inscrição de R\$ 70,00 cada piloto. No início de abril faremos a premiação para os 3 melhores colocados, e só será computado o melhor voo de cada participante.

3.5 PROTESTOS

Para serem considerados, devem ser apresentados em formulário e acompanhados de uma taxa de protesto de R\$ 150,00 em dinheiro. Esta taxa deverá ser devolvida no caso de deferimento.

Os protestos deverão ser encaminhados ao Juiz Geral que deverá complementá-lo com sua opinião e serão julgados pelo júri de protestos. Reclamações e protestos somente serão considerados se feitos até 12 horas após a divulgação dos resultados, exceção feita à última prova, quando o prazo será reduzido para 1 hora. Reclamações ou protestos sobre itens aqui estabelecidos não devem ser aceitos.

4. PONTUAÇÃO (EM AVALIAÇÃO)

4.1 GENERALIDADES

A fórmula usada será a GAP2008, com pontos de distância, tempo, pontos de liderança e pontos de posição de chegada; a distancia total da prova é contada desde o Start e tangenciando os cilindros dos pilões até o raio do Goal, ou seja, descontando os raios dos pilões, será permitido o uso de múltiplos starts. A distância nominal não poderá ser menor que 60% da prova.

O piloto com maior pontuação ao final da competição será declarado campeão gaúcho. Em caso de empate, se pega o maior descarte de cada piloto, se ainda permanecer o empate, se pega a 2ª maior pontuação de descarte, 3ª maior pontuação de descarte e assim sucessivamente.

4.2 PARÂMETROS DE APURAÇÃO

Para padronização, serão utilizados parâmetros nominais como alteráveis (em laranja) e os demais fixos como na imagem abaixo do software fs.net (1.2.14.0).

Mesmo sendo alteráveis os parâmetros em laranja, os mesmos possuem valores mínimos.

DM (Distância Mínima): 3km

DN (Distância Nominal): 18km

TN (Tempo Nominal): 1 hora

%GOAL (Percentual Pilotos no Goal): 10%

GAP2008 X

Scoring parameters: GAP

Min. dist: Use Distance Points Use Departure Points Use Arrival Position Points

Nom. dist: Use Time Points Use Leading Points Use Arrival Time Points

Nom. time: Jump The Gun factor:

Nom. goal %: 1000 points for winner in case of open distance or no one reaches ES before DQ is applied

Time points given if reached ES (end of speedsection) but not goal AND at least one pilot did reach goal: % 1000 points for winner before DQ is applied

Speed rank used to calculate Time Validity: Day Quality (DQ):
(if > 0 it will override day quality as it would be calculated from nom. dist, time, goal ...)

<http://fs.fai.org/wiki/GAP>

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 REGULAMENTAÇÃO SUBSIDIÁRIA

No que o presente Regulamento for omissivo, se utilizarão, subsidiariamente, o Regulamento do Campeonato Brasileiro de Asa Delta, desde que não afrontem algum dispositivo do presente Regulamento.

5.2 REGULAMENTO FEDERAL DE VOO

O Campeonato será voado sob a estrutura da Regulamentação Federal de Vôo do Brasil e sob as normas de vôo e tráfego aéreo da ABVL, ANAC, e da FAI, as quais os pilotos não podem desconhecer.

5.3 RESERVA DE MUDANÇA

A diretoria da FGVL reserva-se o direito de fazer mudanças no presente Regulamento, mesmo durante o Campeonato, sendo que nunca retroativamente.

5.4 TAXA PARA COMPUTAÇÃO

O clube sede da etapa deve repassar para o responsável pela computação valor mínimo de R\$ 150,00.

5.5 DEFINIÇÃO DE DATAS PARA O CAMPEONATO GAÚCHO DE 2018

O clube que enviar o maior número de competidores ao presente Campeonato terá a prioridade de escolha nas datas do Campeonato do próximo ano, e assim sucessivamente.

5.6 DIVULGAÇÃO DO CAMPEONATO GAÚCHO

Os clubes devem acrescentar o logotipo da Federação Gaúcha de Voo Livre em todos os meios em que a etapa está sendo divulgada (camisetas, banners, etc.). O logotipo deve ser solicitado junto a FGVL.